

"Entre romanofilia e romanofobia: um estudo com universitários portugueses"

Sílvia MELO¹ - smelo@dte.ua.pt
Maria Helena de ARAÚJO e SÁ - helenasa@dte.ua.pt
Susana PINTO - spinto@dte.ua.pt

Introdução

Este trabalho enquadra-se no âmbito de dois projectos: Galanet² e "A competência de intercompreensão em Línguas Românicas: estratégias de intervenção junto de um público universitário"³, projectos que têm como enquadramento didactológico os conceitos de competência plurilingue e intercompreensão em Línguas Vizinhas (LV). Tais conceitos parecem ter um lugar próprio e de destaque na construção de uma Europa plurilingue, que se exprime a múltiplas vozes, uma Europa polifónica onde "as international communication is increasingly intense and complex, and as Europe tends to adopt English as a common tool for linguistic exchanges, it is crucial to promote other means of linguistic integration, in particular through cross-comprehension in various families of languages" (DEGACHE; 2003: 1). Paralelamente, cruza-se, metodológica e conceptualmente, com o projecto "Imagens das línguas na comunicação intercultural: contributos para o desenvolvimento da competência plurilingue"⁴, que pretende analisar as imagens das línguas enquanto objectos semióticos que são transmitidos e transformados através da comunicação, processo social dinâmico. Estas imagens são construídas e reconstruídas, expressas e negociadas na interacção e são, muitas vezes, tematizadas na comunicação, servindo, por vezes, como factor de afastamento ou de aproximação entre os locutores. A abordagem que aqui privilegiamos é do tipo objectivante, pretendendo-se diagnosticar e descrever as imagens que circulam e são verbalizadas acerca das línguas e dos seus falantes - no nosso caso, da família românica. Entendemos que a intercompreensão, enquanto finalidade comunicativa, passará, antes de mais, pela mobilização de "repertórios" afectivos que aproximem os interlocutores e os comprometam no êxito da interacção, o

¹ Financiada por Programa Operacional Ciência, Tecnologia e Inovação (POCTI) do Quadro Comunitário de Apoio III e Programa Socrates/Língua-Acção D da Comunidade Europeia.

² GALANET (plataforma para o desenvolvimento da intercompreensão em línguas românicas) é um projecto Socrates/Língua, coordenado pela Université Stendhal Grenoble 3 (França), que conta com 6 outras instituições parceiras: Universidade de Aveiro (Portugal), Universitat Autònoma de Barcelona (Espanha), Universidad Complutense de Madrid (Espanha), Università de Cassino (Italia), Université Lumière Lyon 2 (França), e Université de Mons-Hainault (Belgica). Para mais informações consultar www.galanet.be.

³ Projecto de doutoramento de S. Melo, "A competência de intercompreensão em Línguas Românicas: estratégias de intervenção junto de um público universitário", coordenado por Maria Helena Araújo e Sá, Universidade de Aveiro e financiado pela FCT.

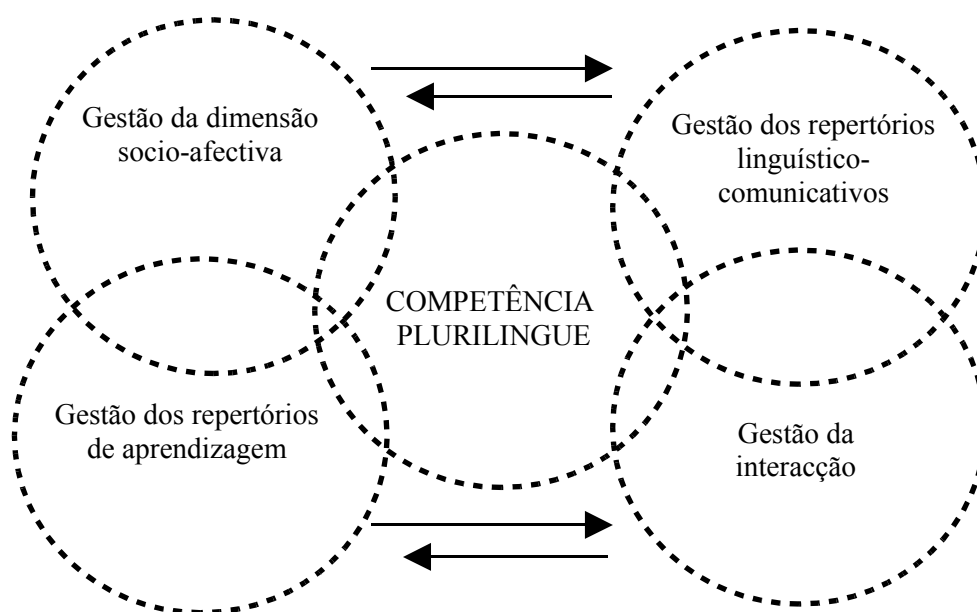
⁴ Projecto Sapiens, coordenado por Maria Helena de Araújo e Sá, atribuído através dos fundos FEDER, no âmbito Eixo 2, Medida 2.3 do Poci – Programa Operacional "Ciência, Tecnologia, Inovação", do QCA III.

que, em situações de contacto de línguas, passará pela identificação e desconstrução de estereótipos e de representações bloqueadores da felicidade e do sucesso interactivos com a alteridade.

Tentaremos, aqui, evidenciar alguns aspectos da dimensão sócio-afectiva da competência plurilingue, nomeadamente as imagens, representações e estereótipos que um público universitário português veicula em relação às línguas e locutores de origem românica, para assim tentar identificar as eventuais resistências (fobias) ou impulsos (filias) à intercompreensão entre romanófonos.

Representações e estereótipos na comunicação intercultural: uma breve abordagem

A dimensão sócio-afectiva no contacto plurilingue e intercultural tem sido colocada em relevo em abordagens recentes que tomam o contacto de línguas e culturas como objecto de estudo. Na verdade, os locutores, quando se exprimem, são impelidos por motivações, sentimentos e pulsões que influenciam a interacção e determinam o seu sucesso, mais ainda em situações de contacto de línguas, em que os interlocutores dominam, em diferentes graus e com diferentes objectivos, as línguas que utilizam para comunicar. É por este motivo que modelos de análise deste tipo de situações distinguem uma dimensão afectiva e atitudinal que se relaciona com outras dimensões mais processuais, cognitivas, discursivo-verbais e interactivas, tal como fica evidenciado nos dois modelos de análise que a seguir se esquematizam: o da Competência Plurilingue (ANDRADE & ARAÚJO e SÁ et al; 2003) e o da Competência de Comunicação Intercultural (BYRAM; 1997):



(ANDRADE & ARAÚJO e SÁ et al; 2003, 494)

	<p>SKILLS interpret and relate (savoir comprendre)</p>	
<p>KNOWLEDGE of self and other; of interaction: individual and societal (les savoirs)</p>	<p>EDUCATION political education critical cultural awareness (savoir s'engager)</p>	<p>ATTITUDES relativising self valuing others (savoir être)</p>
	<p>SKILLS discover and/or interact (savoir apprendre/faire)</p>	

(adaptado de: BYRAM, 1997)

Em ambos os modelos se destaca o papel das atitudes e das predisposições afectivas no sucesso da comunicação, entendidas, por nós, como propulsora e potenciadora do encontro com a diversidade e, por conseguinte, de uma gestão mais efectiva e eficaz dos repertórios de aprendizagem e linguístico-comunicativos em situações de contacto de línguas.

Esta dimensão sócio-afectiva em relação à alteridade integra, "um conjunto de vontades, predisposições, motivações e qualidades que o sujeito é capaz de criar em interacção, bem como atitudes para com as línguas, as culturas, os interlocutores e a comunicação" (ANDRADE & ARAÚJO e SÁ et al; 2003, 494), indissociáveis do processo de interacção. Neste sentido, pensamos que é impossível abordar inteiramente esta dimensão sem ter em conta o papel das representações e dos estereótipos na construção da relação afectiva, uma vez que "les représentations stéréotypées de l'Autre traversent inévitablement le vécu de la rencontre" (AMOSSY & HERSHBERG PIERROT; 1997: 42). Significa isto que as representações e os estereótipos, entendidos como elementos pré-existentes à interacção, constitutivos do imaginário do "eu" e como construções socialmente elaboradas, são inalienáveis da dimensão sócio-afectiva e, por conseguinte, da comunicação plurilingue e intercultural e da co-construção da intercompreensão.

Com efeito, como afirma Zarate, a sensação de pertença a um grupo social e ao seu capital simbólico está na base das representações acerca do Outro (1995). Este sentimento, como se tenta evidenciar no projecto "Imagens das línguas na comunicação intercultural: contributos para o desenvolvimento da competência plurilingue"⁵, é desenhado e redesenhado na interacção com diferentes parceiros comunicativos, interacção que se institui como lugar privilegiado de partilha e

de mediação de auto e hetero-imagens e fruto da influência de múltiplos lugares de mediação entre "eu" e o "outro" (escola, cinema, literatura, ...). Nas palavras de Moore, consideramos que "ce n'est pas la véracité des stéréotypes qui est importante, puisque celle-ci va dépendre de la psychosociologie du groupe de référence et de certaines circonstances qui peuvent en modifier le contenu, mais plutôt leurs effets sociaux, la manière dont ils affectent les relations entre les groupes et corollairement, par exemple, l'apprentissage des langues pratiquées par ces groupes" (s/d: 14).

Do ponto de vista da aprendizagem de LE, sabendo que as imagens influenciam a forma como os sujeitos se relacionam com os objectos que elas simplificam, parece-nos oportuno reiterar o papel que essas imagens/ representações e os estereótipos desempenham nas escolhas linguísticas escolares, no grau de comprometimento dos alunos para com a sua aprendizagem e, consequentemente, no sucesso educativo. Na verdade "research, especially that conducted in the school environment, established a link some time ago between attitudes and representations on the one hand and the desire to learn languages and the success or failure of such learning on the other (...). Indeed, it is precisely because representations and images of languages play a central role in language learning process, and because they are malleable, that they are relevant to linguistic and educational policy" (CASTELLOTTI & MOORE; 2002: 7). Neste sentido, convém também lembrar os objectivos e políticas linguísticas que enformam o sistema educativo e que, por isso, têm uma última palavra na construção das imagens relativas aos estatutos, funções e papéis das LE (disponibilizadas ou não pela escola). Para além disso, pareceríamos ingénuos se não evocássemos as relações de poder que se jogam dentro das escolas entre professores de diferentes LE, que, sendo sinal também das imagens que circulam acerca dos objectivos das aprendizagens linguísticas, são pouco favorecedoras do desenvolvimento de uma competência que se quer plurilingue, nomeadamente ao nível do desenvolvimento de uma dimensão afectiva em relação à diversidade linguística e cultural. E, neste sentido, parece-nos claro que a própria escola e os seus agentes são instrumentos ao serviço da criação de "fobias" e "filias" linguísticas...

Pretendemos, neste estudo, diagnosticar e estudar imagens e estereótipos de um grupo de estudantes universitários portugueses acerca das línguas, culturas e locutores românicos, tentando identificar eventuais lugares de mediação, criadores de movimentos de afastamento e de aproximação em relação às línguas e à comunicação inter-romanófono. Trata-se, na verdade, de um primeiro trabalho de desocultação dessas imagens, que pretende, na sequência, explicitar os elementos que as configuram, bem como os factores (sociais, económicos, ideológicos, emocionais, educativos, etc) que entram em campo na dialéctica da sua construção (cf ARAÚJO e SÁ & PINTO; 2004).

Metodologia: publico e descrição do questionário

Conforme já foi dito, e de forma a privilegiar uma metodologia mais descritiva que permitisse recolher e categorizar as imagens recolhidas, foi elaborado um inquérito por questionário organizado em quatro partes. Pretendia-se, de uma forma global, caracterizar o público-alvo do ponto de vista romanófono, identificando as suas representações, expectativas e conhecimentos em relação às Línguas Estrangeiras (LE), em geral, e às LR, em particular. Queríamos ainda desvendar as circunstâncias e os tipos de contacto com as línguas, bem como o perfil de aprendente de línguas destes estudantes.

As quatro partes do questionário foram desenvolvidas tematicamente, como ilustram os títulos e os resumos que a seguir apresentamos:

- “*Eu e as Línguas Estrangeiras*”, através da qual pretendíamos descobrir a biografia e os projectos linguísticos dos aprendentes e o grau de conhecimentos que pensavam possuir nas diferentes línguas, do ponto de vista da compreensão oral e escrita e da interacção verbal.
- “*Eu e as Línguas Românicas*”, destinada a verificar os seus conhecimentos, representações, atitudes e estereótipos em relação a esta família linguística. Os aprendentes poderiam classificar as LR ao nível da proximidade em relação ao Português e ao grau de facilidade ao nível da compreensão oral e escrita e da interacção verbal. Além disso, os estudantes poderiam caracterizar quer as LR, quer os seus locutores, e dar a sua opinião acerca das vantagens/desvantagens da aprendizagem de línguas vizinhas.
- “*Eu e a aprendizagem das línguas*”, destinada a desvendar os perfis de aprendizagem dos estudantes, particularmente ao nível dos métodos de aprendizagem e do trabalho com as línguas. Algumas questões prendiam-se com os hábitos de recurso à comparação entre a LM e as outras LE e entre LE entre si.
- “*À descoberta das Línguas Românicas*”, através da qual os aprendentes poderiam identificar as diferentes LR, baseados em textos escritos e orais, assinalando os indícios que seguiram durante a realização deste actividade.

Apresentaremos, de seguida, alguns resultados obtidos junto de 106 alunos pertencentes ao primeiro ano de quatro licenciaturas da Universidade de Aveiro, no ano lectivo de 2001/2002: Licenciatura em Ensino Português, Latim e Grego; Licenciatura em Ensino de Inglês e Alemão; Licenciatura em Gestão, Planeamento e Turismo; e Licenciatura em Línguas e Relações Empresariais.

Como dito anteriormente, apresentaremos sobretudo os dados relativos às imagens, representações e atitudes destes sujeitos acerca das LR e dos seus locutores, de forma a ilustrar a incidência temática do nosso texto.

Os resultados, reveladores da importância da dimensão sócio-afectiva da competência plurilingue deste público e dos aspectos constitutivos dos seus repertórios linguísticos e comunicativos, poder-nos-ão ajudar a melhor perceber os movimentos de aproximação e de afastamento em relação a determinadas línguas, culturas e locutores românicos, nomeadamente em eventuais situações de intercompreensão e de intercomunicação entre romanófonos.

Entre a romanofilia e a romanofobia

Como já referimos, tentaremos apresentar algumas marcas de filia e de fobia em relação a algumas línguas, culturas e locutores romanófonos, a partir dos dados recolhidos através do questionário apresentado.

Durante a realização deste estudo, observámos a existência de movimentos de aproximação e de afastamento em relação a esta família linguística. Tratando-se de ideias pré-concebidas, de estereótipos, de imagens/representações, decidimos chamar-lhes filia e fobia. Não se trata de utilizar aqui o sentido de "fobia" na sua total acepção no campo da Psicologia, onde se define como "peur non raisonné et continu d'un objet, d'un être vivant ou d'une situation déterminée qui, en eux-mêmes, ne présentent aucun danger" (BLOCH & CHEMAMA; 1993: 574), mas antes tentar compreender, com a ajuda deste termo, como é que se constroem os afastamentos (inconscientemente e sem razões aparentes) em relação a situações e pessoas acerca das quais os sujeitos não possuem referências objectivas. De facto, as representações sociais são construções que se traduzem, diariamente, na nossa percepção do mundo, em geral, e na nossa relação com o Outro, em particular, concretizando-se em tudo o que se revela influenciável pelos domínios da subjectividade (cf ZARATE; 1995: 29). Na verdade, como já tinha sido expresso por Moscovici no âmbito da Psicologia Social, as representações, enquanto construções, são "um conjunto de conceitos, proposições e explicações criados na vida quotidiana no decurso da comunicação interindividual. São o equivalente na nossa sociedade, dos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais: podem ainda ser vistas como a versão contemporânea de senso comum" (1981:181).

Por outro lado, se definirmos atitude como "predisposition to react favourably or otherwise to a class of objet in a certain way" (KOLDE; 1981 citado por CASTELLOTTI & MOORE; 2002: 7), predisposições guiadas pelas crenças e conhecimentos mais ou menos objectivos de cada pessoa, isso implicará a impossibilidade de a observar e gravar/registar, uma vez que se manifesta através

de comportamentos e, de forma mais ou menos explícita, de discursos, lugares observáveis e passíveis do registro das filias e das fobias. Todavia, se os comportamentos nem sempre são explicáveis, as filias e as fobias também não o serão: assim, tal como elas, as ideias pré-concebidas, os estereótipos e as representações (que enformam as atitudes e, então, os comportamentos, o pensamento e os sentimentos) manifestam-se em opiniões e julgamentos mal fundados e, por conseguinte, subjectivos: são sobretudo sintomas de crenças de um grupo social sobre si mesmo e sobre os outros grupos. Sintomas de mal e de bem-estar, de desconhecimento, assim como de desejo de aproximação. Deste modo, "on peut se demander si ces phobies simples ne sont pas transmises culturellement ou si elles n'ont pas un rôle de protection pour l'individu" (BLOCH & CHEMAMA; 1993: 574)⁶. Poder-nos-íamos perguntar o mesmo a propósito das filias e responder favoravelmente às duas questões levantadas, uma vez que, pelos autores citados, "le stéréotype serait principalement le fait d'apprentissage social" (AMOSSY & HERSHBERG PIERROT; 1997: 37) e que, quer as fobias, quer as filias, enquanto produtos dessa aprendizagem, seriam o espelho das construções e representações sociais em circulação num determinado grupo social, temporal e geograficamente localizável.

Veremos, de seguida, como é que esses sentimentos - reveladores de distâncias e proximidades culturais, linguísticas e sócio-afectivas - se manifestaram no discurso dos aprendentes, sabendo que "les représentations sociales construisent les limites entre le groupe d'appartenance et les autres, définissent 'des proximités et des affinités, des éloignements et des incompatibilités'" (BOURDIEU; 1987: 73)

"Eu e as Línguas Estrangeiras"

De acordo com os dados recolhidos na primeira parte do questionário, 92% dos aprendentes são portugueses, na maioria raparigas (80%), com menos de 20 anos (74,5%), tendo o Português como Língua Materna (84%)⁷. Estes sujeitos aprenderam, sobretudo na escola⁸ (isto é, em contexto formal), Inglês (99%), Francês (97%), Latim (43%), Alemão (35%), Espanhol (23,5%), Chinês (21%) e Grego (10%). A quase totalidade (90%) está a prosseguir a aprendizagem de uma ou mais LE ou a iniciar a aprendizagem de uma nova língua, como é o caso do Chinês (por razões curriculares). Além disso, a propósito dos projectos linguísticos dos aprendentes, 67% quer aprender outras LE (50% o Italiano, 37% o Espanhol e 32% o Alemão). Estas percentagens são indícios de atracção por essas línguas, uma vez que "apprendre une langue, c'est d'abord avoir une

⁶ Estes autores definem as fobias simples como as que têm uma natureza diversa e que não incomodam muito os sujeitos, como a fobia de objectos ou de situações (ex: fobia a facas, fobia a andar de avião, ...).

⁷ As outras LM mencionadas pelos sujeitos foram: Francês (9), Espanhol (4), Inglês (3) e Crioulo (1).

⁸ Com excepção do Espanhol, a propósito do qual os aprendentes apenas mencionam situações de aprendizagem informal (viagens ao estrangeiro e outras situações de contacto com a língua, como os filmes e a música).

image de cette langue, de son statut, de ses locuteurs, de son histoire, de son utilité" (TSCHOUMY; 1997: 11).

Em relação à utilização de LE em situações do quotidiano, constatamos que o Inglês é a LE mais utilizada, sobretudo em situações de contacto com a Internet. O Francês aparece como a LE mais utilizada em meios familiares, o que nos permite recordar movimentos emigratórios em Portugal. O Português é a LM, preenchendo todas as necessidades e funções quotidianas, sendo a língua vernacular, a língua de referência na escola e a língua de pertença a uma comunidade (DABÈNE; 1994: 19-25).

Podemos também recolher algumas evidências acerca dos constrangimentos curriculares universitários e das especificidades de cada curso: o Alemão, por exemplo, é citado sobretudo pelos alunos da Licenciatura em ensino de Inglês e Alemão e o Francês pelos alunos da Licenciatura em Línguas e Relações Empresariais, cujo currículo inclui o estudo desta língua. O Português aparece, previsivelmente, como língua presente em todas as situações do quotidiano, sendo a língua vernacular destes aprendentes.

Acerca das línguas de contacto, verificamos que as LE com as quais os sujeitos mais contactam correspondem às línguas por eles mais utilizadas. Deste modo, o Francês, o Inglês e o Alemão (26, 63 e 25 respostas, respectivamente) são línguas incluídas nos currículos universitários, aparecendo ainda o Inglês como preferencial ao nível dos contactos culturais (filmes, televisão, literatura e música) e o Francês novamente ao nível dos contactos familiares. As outras LE apontadas fora do domínio escolar, Espanhol, Italiano, Sueco, Crioulo e Ucraniano, obtêm resultados muito reduzidos.

Se nos debruçarmos agora sobre as representações acerca das competências que os aprendentes julgam possuir em diferentes línguas, aos níveis da compreensão oral e escrita e da interacção verbal, constatamos que a maioria deles se classifica como "nulo" em Alemão⁹ (52%), em Catalão (56%), em Crioulo de base portuguesa (63%), em Grego (83%), em Latim¹⁰ (53%), em Neerlandês (93%) e em Romeno (96%). Consideram-se "fracos" em Italiano (38%), oscilando entre "nulo" e "fraco" ao nível da interacção verbal (38% cada); classificam-se como "razoáveis" em Francês (42%), língua da escola, e em Espanhol (40%), língua próxima, tipológica e geograficamente; consideram-se "bons" em Inglês, sobretudo ao nível da compreensão escrita e oral; e "muito bons" em Português (77%), a LM. Na nossa opinião, a falta de um contacto mais frequente, diversificado e sistemático com as línguas e a falta de confiança em relação aos conhecimentos adquiridos em contextos informais podem justificar as representações dos

⁹ Com excepção dos alunos da Licenciatura em Ensino de Inglês e Alemão.

¹⁰ Com excepção dos alunos da Licenciatura em Ensino de Português, Latim e Grego, que se consideram maioritariamente "Razoáveis" ou "Bons". Os alunos das restantes licenciaturas oscilam entre o "Nulo" e o "Fraco".

aprendentes acerca das competências em LE, inclusive em línguas da mesma família linguística, como o Catalão e o Romeno.

A seguir apresentamos os resultados obtidos através de um exercício de reconstituição das famílias linguísticas Eslava, Germânica e Românica. Podemos constatar, de acordo com os dados obtidos, que a família eslava foi a mais fácil de organizar (58% dos inquiridos identificou todas as línguas desta família), seguida da germânica (37,5) e, final e ironicamente, da família românica (28%). Os maiores obstáculos foram a identificação do Romeno enquanto LR (apenas 30% o classificou correctamente) e do Islandês e do Neerlandês enquanto línguas germânicas: a maioria dos aprendentes tomou-as por línguas eslavas, o que nos leva a concluir que os aprendentes classificam como eslavas as línguas que são percebidas como "esquisitas" ou exóticas.

Os dados obtidos nesta secção do questionário revelam já alguns indícios de fobias e de filias: em relação às primeiras, a falta de contacto com algumas das línguas românicas (o Catalão e o Romeno) e a sensação de estranheza que essa lacuna poderá provocar; ao nível das filias, evidenciam-se os projectos linguísticos dos aprendentes que passam pela aprendizagem do Italiano e do Espanhol, mostrando desejo de aproximação e empatia em relação a estas línguas. Denotamos também algum desconhecimento em relação à família de línguas sobre a qual nos debruçamos, o que se poderá tornar um factor de resistência ou de impulso ao contacto com ela. Vejamos de que forma os dados recolhidos na segunda parte do questionário, alusiva às línguas românicas, corroboram ou desmentem estes primeiros sintomas de filias e de fobias.

"Eu e as Línguas Românicas"

Questionados acerca da LR cuja aprendizagem seria mais importante em Portugal, a maioria dos aprendentes (64%) manifestou-se acerca do Francês, sobretudo devido ao seu estatuto de língua internacional e, por isso, por razões de utilidade e de eficácia pragmática. Os 33% que advogam o ensino do Espanhol fazem-no por razões de ordem geográfica (é a "língua do país vizinho") e, por extensão, pela utilidade no aumento dos contactos económicos (aos níveis do mercado de trabalho e das importações/exportações) e turísticos. Por outro lado, apenas 6% dos aprendentes indica o Italiano, por razões de facilidade e de inclinação afectiva. Estas percentagens dão-nos uma visão mercantilista e pragmática das línguas na sociedade actual, dos objectivos dos aprendentes e dos objectivos perseguidos em sala de aula: línguas para um mundo de competições e de competências em vez de línguas para a construção do "eu" e das relações com o Outro; línguas de acesso ao trabalho em vez de línguas de acesso ao prazer; línguas de transacção em vez de línguas de cultura. Se é verdade que esta dimensão pragmática do ensino das línguas é uma dimensão essencial e

compreensível, não deixa de ser uma visão redutora e simplista das potencialidades que o seu ensino-aprendizagem recobre.

No que diz respeito às representações dos aprendentes em relação às LR, o anexo I dá-nos uma visão completa das suas respostas, obtidas através de um exercício de associação de palavras. Comentaremos, desde já, alguns traços mais visíveis, sabendo que "la langue n'est pas neutre, les langues ne sont pas neutres, elles véhiculent des images, souvent fortes, et souvent contradictoires" (TSCHOUMY; 1997: 14).

Notamos, desde já, a desigualdade e o desequilíbrio entre o que é dito acerca do Catalão e do Romeno e o que é dito acerca das outras LR, quer ao nível das associações temáticas e das características linguísticas (o "folklore lingüístico", acerca do qual falam RICHARDS & LOCKHART; 1994: 54), quer ao nível lexical. Para além desse desequilíbrio, encontramos, ao nível destas línguas, associações incorrectas: a primeira com os bascos e o terrorismo; a segunda com a Rússia e algumas personagens russas. Em oposição, a proximidade linguística com a Espanha favorece quer o maior número de alusões à geografia quer às tradições culturais. Por seu turno, o Francês limita-se aos estereótipos "Paris" e "Tour Eiffel" e o Italiano à língua da cozinha: "pizza", "pasta", "spaghetti" e "lasagne".

No que diz respeito ao léxico associado a cada língua (excepto ao Catalão e ao Romeno), o Francês, sendo a língua da escola e aquela com a qual os aprendentes mais contactam, é a língua que recobre o maior número de palavras, sobretudo relacionadas com a cordialidade das relações sociais: "bonjour", "merci", "au revoir" e "salut" (e, com menos respostas, "bonsoir" e "de rien"). Além disso, notamos uma forte alusão a um romantismo ainda associado à França e aos franceses, o que se coaduna com a ideia de que "French is the language of love and stuff" (WILLIAMS; BURDEN & KANVERS; 2002): "amour", "je t'aime", "coeur", "mon amour" e "la vie en rose". O léxico evocado a propósito do Italiano e do Espanhol, sendo mais variado e até disperso, reenvia para uma grande multiplicidade de temas, como a família ("hermanos", "padre"), as normas nas relações sociais ("bienvenidos", "buenos dias", "hola", "buenas noches", "gracias", "muy bueno", "ciao", "arrivederci", "per favore", "bonjiorno", "prego", "grazzie") e as formas de hetero-referenciação ("cariño", "guapo/a", "muchacho", "hombre", "chico", "ragazza", "amore", "bambino").

Podemos ainda encontrar, nesta amálgama de palavras, alguns estereótipos relativos a um imaginário comunicativo que nos dá conta de contactos linguísticos e de ecos de interacções, reais ou não, com interlocutores romanófonos: "vale", "olé", "mi dio", "belissimo", "bravo", "per qué?", "capische", "vero", "bene" e "che sara?". Este conjunto de palavras indica-nos um "dicionário básico plurilingue" - quase de sobrevivência - em construção ("buenos dias", "bonjour" e "bonjiorno"; "hola", "salut" e "ciao"; "gracias", "merci" e "grazzie"), produto de um repertório de

aprendizagem verbal em acção e indicador de um repertório linguístico-comunicativo que se actualiza e se enriquece através das experiências quotidianas.

Interessante é também verificar que as referências às línguas enquanto objecto de ensino-aprendizagem não são exclusivas da língua estrangeira da escola, o Francês, mas aparecem também associadas às restantes línguas, revelando frequentemente a percepção sonora (real ou apenas pressentida) das línguas catalã, castelhana, italiana e romena e o seu eventual grau de facilidade ou dificuldade de aprendizagem, nomeadamente, do que poderia ser a sua aprendizagem em contexto escolar.

Verifica-se também que a categoria que obtém um maior número de associações é a de língua enquanto objecto sócio-afectivo, de teor predominantemente positivo no caso do Francês, do Italiano e do Espanhol e predominantemente negativo no caso do Catalão e do Romeno, línguas mais desconhecidas, de menor contacto e sobre as quais os alunos pensam possuir menos competências, de acordo com os dados obtidos na primeira parte do questionário.

De um ponto de vista globalizante e algo simplificado, o maior número de palavras relativas ao Espanhol remete para a sua proximidade em relação ao Português: "fácil de compreender", "acessível", "claro", "familiar", "compreensível" e "conhecida". O Francês e o Italiano partilham o estatuto de línguas do romantismo e das emoções, mas o Francês é tido como mais "chique", enquanto que o Italiano é considerado mais "sensual", "sexy" e "sedutor". Já as línguas menos conhecidas provocam uma profusão de termos depreciativos. Assim, o Catalão e o Romeno são consideradas as línguas mais "difíceis" e "incompreensíveis", sendo estas características mais defendidas no caso do romeno, considerado "afastado", "bárbaro", "rude", "estranho", "confuso", "nunca visto", "desagradável" e "desajeitado". Note-se também que apenas estas duas línguas foram consideradas "pouco atraentes".

O quadro 1 mostra as representações que estes aprendentes evidenciam em relação à língua portuguesa.

Categorias ¹¹	O Português é... ¹²
Léxico	Adeus (2), obrigado (3), saudade (9), fala, bem haja, solidão, só, felizardo, felicidade, óptimo, com muito gosto, bom dia (6), boa tarde, água, tudo/nada, sim/não, amigos (2), hoje, amanhã, depois, então, porquê, talvez, agora, nota-se, fixe, bué, calão, casa, carro, mesa (2), turma, estudantes, cadeira, cão, olá (4), bem vindo (2), tudo bem?, caro, beleza, amor, pai, mãe, dia, noite, família (3)
Objecto de ensino-aprendizagem	Fácil (3), Difícil (20), complicada (8), traiçoeira (3), trabalhosa, gramática, matreira
	Materna (4), bonita (4), tradição, divertida, rica (5), bom, lindo (2), bela (3), variável, única,

¹¹ As categorias aqui apresentadas estão actualmente em análise no âmbito do projecto "Imagens das línguas na comunicação intercultural: contributos para o desenvolvimento da competência plurilingue". Trata-se de um projecto Sapiens coordenado cientificamente por Maria Helena de Araújo e Sá, atribuído através dos fundos FEDER, no âmbito Eixo 2, Medida 2.3 do Pocti - Programa Operacional "Ciência, Tecnologia, Inovação", do QCA III.

¹² Os números dentro de parênteses referem-se ao número de vezes que o item foi referido.

Objecto sócio-afectivo	interessante (4), expressiva (3), sentimental, sóbria, séria, suave, fixe, maravilhosa, completa, cultura, agradável, simpática, romântica, demorada, monótona, rápida, confusa, brusca, grave, País Natal	
Objecto de poder	Mundial, forte (3), útil (2), pouco conhecida, não muito falada	
Objecto cultural	geografia	Portugal (8), Algarve (3), Lisboa (7), Porto (4), Aveiro (3), Europa, Coimbra
	história	Nação
	personalidades	Fernando Pessoa, Camões
	sociedade	-----
	turismo	Monumentos, paisagens (2), campo, mar (2), praias (2), Belém, sol (2), praias, férias (3), potencial turístico, calor
	manifestações culturais	Fado (7), rancho, futebol, desporto, livros, Expo 98, tradição
	economia	Subdesenvolvimento, pobres (2)
	gastronomia	Comida (2), bacalhau (3), Vinho do Porto (3), cozido à portuguesa (3), boa comida, vinho, sardinha, ovos-moles
Instrumento de construção da relação interpessoal	Comunicável	
Instrumento de construção e afirmação de identidades individuais e colectivas	Nossa (4), familiar, identidade	
Relação com outras línguas	Românica	

Quadro 1: representações acerca do Português

De acordo com este quadro, acedemos a uma imagem do Português como língua do "fado" e da "saudade", uma língua considerada "difícil" e "complicada" (um dos estereótipos mais disseminadas acerca do Português e que, na nossa opinião, remete, entre outras coisas, para práticas de ensino e de aprendizagem da LM), mas a propósito da qual se sente uma proximidade mais afectiva: "rica", "maternal", "única", "nossa". O Português parece, então, despertar sentimentos de amor e de "desamor", de atracção e de afastamento, situando-se entre o interesse ao nível sócio-afectivo e a complexidade da língua enquanto objecto de ensino-aprendizagem.

Considerando agora as representações acerca dos locutores romanófonos (Anexo II), retomamos a falta de contacto e de referências em relação aos catalães e aos romenos, como se evidencia, por exemplo, acerca dos últimos, na falta de expressões relacionadas com o perfil linguístico-comunicativo e na incapacidade de os descrever em termos de estilo. Podemos *grosso modo* classificar os Espanhóis, os Franceses e os Italianos em três categorias, elas também estereotipadas, capazes de transmitir as características mais favoráveis: consideram os espanhóis como os mais alegres e divertidos (pensamos que é uma referência ao estereótipo "las fiestas"); os franceses são o símbolo do charme e da boa-educação; e os italianos alimentam os romantismos,

são considerados os mais belos, os mais simpáticos e os mais atraentes (são os verdadeiros "machos latinos" do imaginário feminino). Por outro lado, os franceses são os mais visados quando se trata de apontar os traços negativos: são considerados os mais "frios" e os mais "snobs", características que se multiplicam em diferentes adjectivos: "autoritários", "arrogantes", "desagradáveis", "orgulhosos", "afastados", "fechados", "antipáticos" e "com muitas manias". O diminuto número de associações acerca dos catalães remete para o campo semântico da hostilidade: "premeditados", "rudes", "hostis", "terroristas", "agressivos", "revoltados", "autoritários", "teimosos". Os espanhóis são considerados os mais antipáticos e preguiçosos (ecos da "siesta"???) e, por seu lado, os italianos (não as italianas!) são machistas, falsos e vaidosos (alguma inveja devido ao seu sucesso junto do público feminino?).

De referir, com Boguslaw Bierwiazzonek (2003), que os traços supracitados a propósito de competências são geralmente positivos enquanto que a maior parte dos traços negativos estão relacionados com características de teor moral, tal como os valores de referência. Sabemos que estas imagens e representações acerca dos romanófonos, baseadas em contactos mais ou menos directos com eles, embora correspondendo a estereótipos, influenciam o desejo de se relacionar com eles e, então, são fortes indícios de filia e de fobia, sendo construídas sobre modelos pré-adquiridos/pré-estabelecidos através da LM e do sentimento de pertença a um grupo social.

Vejamos agora as imagens e estereótipos destes aprendentes em relação aos portugueses:

		Os portugueses são...
Características ¹³	Baseadas em competências	Trabalhadores (3), inteligentes (2), sérios (2), excelentes, criativos, musicais, observadores, competitivos, receptivos, versáteis, sabem comer, saber curtir, pouco cultos (2), desorganizados, mandriões (2), não pontuais, passivos, pouco modernos, incompetentes, preguiçosos, atrasados
	Baseadas em traços morais	Independentes, simpáticos (34), acolhedores (20), alegres (2), sociáveis (2), românticos, boas pessoas (4), carinhosos (3), pacifistas, simples, atenciosos, divertidos (6), amigos, Nostálgicos (2), fixos, pacatos, porreiros, extrovertidos, amigáveis (10), festivos, calorosos, hospitaleiros (11), patriotas (2), bons, aventureiros, destemidos, sedutores, corajosos, humildes (2), solidários, amáveis, compreensivos (2), brincalhões, companheiros, à vontade, assíduos, directos, amorosos, interessantes, prestáveis (2), bem dispostos, abertos, caseiros, agradáveis, religiosos, conformados, orgulhosos, complicados, melancólicos (2), mal-educados (2), malandros, machos (2), paradoxais, pessimistas, machistas (2), despreocupados, Zé-Povinho, comilões (5), saudosos, tradicionalistas, materialistas, tristes, abrutalhados, borgas, pouco sorridentes, comodistas, rudes, mesquinhos, pouco patriotas, malucos (2), alcoólicos, desmazelados, grosseirões, vanguardistas
	Sócio-económicas	Pobres
Perfil linguístico-comunicativo		Comunicativos, conversadores, "fala-barato", tagarelas, gritam muito
Impacto visual		Bonitos (6), belos (2), são, atléticos, fortes, resistentes, baixinhos (2), latinos, quentes
Outras		Conhecidos

¹³ Esta tabela foi adaptada das categorias apresentadas por B. Bierwiazzonek (2003) e por Ana Raquel Simões (2003).

Quadro 2: representações acerca dos portugueses

Estes dados evidenciam indícios de uma visão dos portugueses ainda enraizada nos Descobrimentos Marítimos, para o bem ("aventureiros", "destemidos", "fortes", "resistentes", ...) e para o mal ("pouco modernos", "retrógrados", "melancólicos", ...), isto é, a visão de um povo ainda marcado pelo peso da sua história. Associada a esta visão historicizada, encontramos outra, desta vez turística, de Portugal e dos portugueses: estes aparecem sobretudo como "simpáticos", "acolhedores" e "amigáveis". Podemos, deste modo, considerar que estes aprendentes, apesar da sua perspectiva crítica em relação aos portugueses, possuem uma boa imagem do seu povo e, nesse sentido, uma boa auto-imagem. Para além disso, observamos, nas palavras de Boguslaw Bierwiazzonek (2003) a propósito dos auto-estereótipos, que "the favourable components are represented in maximally general terms, eg, responsible, while the unfavourable components are represented in more specific terms (unpunctual)".

Quanto à classificação das LR de acordo com a sua proximidade em relação ao Português, existe um consenso acerca das línguas mais próxima e mais longínqua: o Espanhol e o Romeno, respectivamente. Os outros lugares não são distribuídos com a mesma certeza: o Catalão aparece frequentemente em segundo lugar, o Italiano em terceiro e o Francês em quarto. Parece-nos que esta classificação tem como base as distâncias objectiva e subjectiva em relação às línguas porque, se é verdade que os aprendentes encaram o Catalão como a segunda língua mais próxima da sua LM, a verdade é que consideram não possuir qualquer competência ou competências reduzidas nessa língua. Por outro lado, as competências que dizem possuir acerca da língua francesa parecem advir do "efeito escolarização" que, como vimos, ultrapassa a confiança que o factor "proximidade linguística" desenvolveu em relação ao Espanhol.

Se considerarmos agora a questão "como pensa que comunicaria por escrito com esses interlocutores, em situação de chat?", retomamos a desconfiança dos aprendentes em relação ao Catalão e ao Romeno: a maioria responde, de acordo com a escala apresentada, "muito mal" (existem mesmo os que afirmam que a comunicação seria impossível) e aponta, como estratégias de comunicação, o recurso a uma outra língua, um língua partilhada - o Inglês - ou uma língua mais próxima (por exemplo, o Espanhol ou o Português como línguas de comunicação com os catalães). Estes resultados mostram que os aprendentes confiam pouco nas possibilidades de intercompreensão quando a distância entre as línguas e os seus locutores lhes parece maior. Pelo contrário, parecem dispostos ao contacto linguístico-comunicativo em LR quando essa distância diminui e, neste caso, dispõem-se mesmo a misturar diversas LR (na maior parte dos casos, o Português, o Francês e o Espanhol), ou estas com o Inglês.

De acordo com estes resultados, podemos dizer que os estereótipos apresentados são, simultaneamente, o resultado das ideias presentes na sociedade portuguesa e um meio de as disseminar, isto porque, por exemplo, "les notions de 'valeur' ou de 'prestige' relèvent autant de représentations que des réalités, mais que ces représentations nourrissent les réalités, les renforcent" (CALVET; 1999: 11). Além disso, "les représentations déterminent les pratiques et ont une influence sur les réalités" (idem): pudemos constatar que os estereótipos e as representações acerca das línguas objecto deste estudo influenciam as predisposições dos aprendentes em relação à aprendizagem de algumas LR e ao contacto linguístico com elas, assim como as suas representações a propósito das competências possuídas/desenvolvidas. Isto é tanto mais verdade se lembrarmos que os estereótipos acerca do Italiano parecem evidenciar uma predisposição para o contacto com os seus interlocutores e um desejo de aprender essa língua (repare-se nos dados acerca dos projectos linguísticos dos estudantes). Neste sentido, torna-se bastante importante definir a natureza, a dinâmica e a influência das imagens e das representações, das distâncias e das proximidades (objectivas e subjectivas) no contacto formal e informal com as LR, ou na predisposição para ele, no caso deste estudo, com as LR.

Síntese dos resultados: "Identidade romanófono?? Sim, mas..."

Os resultados obtidos apontam para o desequilíbrio entre o que conhecemos e o que não conhecemos, entre o que compreendemos e o (aparentemente) incompreensível. Parece-nos, pois, que os movimentos de afastamento em relação a algumas LR, às suas culturas e aos seus locutores (falamos claramente do Catalão e do Romeno) são o resultado do desconhecimento evidenciado ao longo deste estudo e, por isso, da incompreensão do seu carácter mais "estranho" e mais "estrangeiro". Este facto parece-nos explicável através de razões de ordem histórica e política (mais do que económica): o estatuto de língua e comunidade minoritária e, por isso, menos "prestigiosa", no caso do Catalão; o estatuto de língua e comunidade saída da União Soviética, considerada "fora da Europa", de carácter ambíguo e, por isso, difícil de determinar e de compreender, no caso do Romeno. Por outro lado, compreendemos que os percursos escolares linguísticos dos aprendentes são em tudo parecidos, tal como as situações e os objectivos de contacto com as LE: isso permitir-nos-á explicar também o carácter quase homogéneo das representações e dos estereótipos recolhidos. Na verdade, pensamos que uma diversificação de experiências, escolares e extra-escolares, com estas línguas e povos pode favorecer a diversificação das imagens aqui diagnosticadas e a relativização/desconstrução dos estereótipos evidenciados.

Ora, consideramos que é necessário conhecer e compreender as diferenças para as aceitar e que só se ama aquilo que se conhece (ou que se julga conhecer). Com efeito, se é verdade que a maioria de alusões às línguas, culturas e locutores italo-fonos, por exemplo, correspondem apenas a

estereótipos, representações (à falta de um contacto directo) e esquematizações mais ou menos ingénuas, também é verdade que o seu carácter favorável propicia um movimento de aproximação em relação à italoфонia (entendida aqui como língua e cultura italianas), pouco presente na sociedade portuguesa mas favoravelmente representada (recordamos aqui o peso dos media na construção de uma imagem positiva da Itália e do seu modo de vida). Assim, expressamos, com AMOSSI & HERSHBERG PIERROT, a convicção de que "dans la société contemporaine, les constructions imaginaires dont l'adéquation au réel est douteuse sinon inexistante sont favorisées par les médias, la presse et la littérature de masse. Souvent le public se forge par la télévision ou la publicité une idée d'un groupe national avec lequel il n'a aucun contact" (1997: 37).

Para além disso, dispomos, em Portugal, de raras ocasiões de contacto com as línguas romena e catalã (não existem, a título de exemplo, canais nestas línguas nos serviços de televisão por cabo), o que aumenta a distância em relação a elas, assim como o sentimento de se tratarem de línguas inúteis e longínquas, aumentando a centração e atracção pelas restantes línguas. De acordo com o nosso ponto de vista, o empobrecimento das experiências linguísticas, quer do ponto de vista da frequência, quer da homogeneidade, conduziu os aprendentes a uma visão estereotipada e esquematizada das LR, dos seus locutores e das suas culturas. Conduziu a fobias e a filias.

Pensamos que um estudo como o que aqui apresentámos aponta para a necessidade de desenvolver um trabalho com as línguas que permita, por um lado, a consciencialização das imagens acerca delas e, por outro, a compreensão de como essas imagens interferem e influenciam a aproximação ou afastamento dos sujeitos em relação às línguas e à (inter)comunicação e, concomitantemente, o seu comprometimento na construção da intercompreensão e de episódios felizes de comunicação intercultural.

Referências bibliográficas

AMOSSI, R. & HERSHBERG PIERROT, A. (1997). *Stéréotypes et Clichés - langue, discours, société*. Paris: Editions Nathan.

ANDRADE, A. I.; ARAÚJO e SÁ, M. H. *et al.* (2003). Análise e construção da competência plurilingue - alguns percursos didácticos. In A. NETO *et al.* (org.), *Didáctica e Metodologias de Educação, Percursos e Desafios* (pp. 489-506). Évora: Universidade de Évora.

ARAÚJO e SÁ, M. H. & PINTO, S. (submetido a publicação). Imagens das línguas no desenvolvimento da competência plurilingue: um estudo com alunos do curso de Línguas e Relações Empresariais da Universidade de Aveiro. *II Encontro Nacional da SPDLL*. Faro, 13-15 de Maio de 2004.

BIERWIACZONEK, B. (2004). I metonymize, therefore I stereotype. In A. BARKER (ed.), *Poder e Persistência dos Estereótipos* (pp. 33-49). Aveiro: Universidade de Aveiro.

- BLOCH, H. & CHEMARA, R. *et al.* (dir.) (1993). *Grand Dictionnaire de la Psychologie*. Paris: Larousse.
- BOURDIEU, P. (1987). *Le Sens Commun*. Paris: Minit.
- BYRAM, M. (1997). *Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence*. Clevedon: Multilingual Matters.
- CALVET, L.-J. (1999). *Pour une Écologie des Langues du Monde*. Paris: Plon.
- CASTELLOTTI, V. & MOORE, D. (2002). Social Representations of Languages and Teaching. Reference Study, Language Policy Division, DGIV, Council of Europe, Strasbourg. http://www.coe.int/T/E/Cultural_Cooperation/education/Languages/Language_Policy/Policy_development_activities/Studies/CastellottiMooreEN.pdf (consultado na Internet em 11 de Março de 2004).
- DABÈNE, L. (1994). *Repères Sociolinguistiques pour l'enseignement des Langues*. Paris: Hachette.
- DEGACHE, C. (2003). Romance cross-comprehension and language teaching: a new trend towards linguistic integration of Europe. The Galanet project solution. In *Teaching and Learning in Higher Education: new trends and innovations*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- LLOSA, M. V. (2003). L'Europe, c'est la coexistence de la diversité. *Le Français dans le Monde*. www.fdlm.org/fle/article/326/mariovargasllosa.php (consultado na Internet em 17 de Julho de 2003).
- MOORE, D. (s/d) Les représentations des langues et de leur apprentissage: itinéraire théorique et trajets méthodologiques. In D. MOORE (coord.), *Les Représentation des Langues et de leur Apprentissage - Références, Modèles, Données et Méthodes* (pp. 7-22). Paris: CREDIF, DIDIER.
- MOSCOVICI, S. (1981). On social representations. In J. P. FORGAS (ed.), *Social Cognition*. Londres: Academic Press.
- MOUSSOURI, É. (1997). Le cas des enfants issus de l'immigration grecque en France. In M. MATTHEY (présentation), *Les Langues et leurs Images* (pp. 70-75). Neuchâtel: IRDP Éditeur.
- RICHARDS, J. & LOCKHART, C. (1994). *Estrategias de Reflexión sobre la Enseñanza de Idiomas*. Cambridge: Cambridge University Press (trad.).
- SIMÕES, A. R. (2002). Relação do sujeito com as línguas: análise comparativa dos resultados obtidos junto de dois públicos escolares portugueses. In *XI Encontro Nacional de Didáctica de Ensino*. Goiânia: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Maio de 2002 (CD-Rom).
- SIMÕES, A. R. (2003). 'Aquele de camisa às flores é brasileiro': estereótipos sobre línguas e povos manifestados por alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico. In A. BARKER (ed.), *Poder e Persistência dos Estereótipos* (pp. 283-297). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- TSCHOUMY, J.-A. (1997). Introduction: une thématique nouvelle. In M. MATTHEY (présentation), *Les langues et leurs Images* (pp. 11-14). Neuchâtel: IRDP Éditeur.

WILLIAMS, M.; BURDEN, R. & KANVERS, U. (2002). 'French is the Language of Love and Stuff': student perceptions of issues related to motivation in learning a foreign language. *British Educational Research Journal*, 28(4), (pp. 503-528).

ZARATE, G. (1995). *Représentations de l'étranger et Didactique des Langues*. Paris: Didier.

Anexos

Anexo I: Representações sobre as línguas românicas¹⁴

Categorias	Línguas				
	Catalão	Castelhano	Francês	Italiano	Romeno
Léxico	-----	Bueno, Bienvenidos, Buenos dias, Perro, Coche, Pasta, Vale, cariño, hola (2), buenas noches, hermanos, olvidar, gracias (3), mariposa, guapa/o (7), muy, bueno (2), muchacho, hombre, chico, olé (2), si, y (2), chico (3), padre, mi dio, nuestros hermanos, hablo, muy bueno, poquito	Merci (8), bonjour (16), langage, salut (7), fille, Sophie, tu es, mère, père, garçon, joli (2), bonsoir, langue, parole, vie, bonne, "déjà vu" (3), soir, mercredi, rouge, amour (2), au revoir (8), adieu, "la vie en rose", ça va (4), ballet, oui/non (2), je, pourquoi, comment tu t'appelles, glamour, arrete, oui, chien (2), très (3), aussi, voiture, soleil, plage, de rien, beauté, jour, comment, réveillon, chat, je t'aime, apétit, coeur, poche, aujourd'hui, moi, table, chaise, mon dieu, mon amour,	Ragazza (13), principessa (2), ciao (8), arrivederci (2), lunedì, per favore, amore, pasta, bambino (7), baccio, vita, pizza (6), bellissimo (2), bonjorno (2), bravo, parlato, sei, cosa nostra, per qué? (2), piccolo (2), corso, capische, arrivata, questa, mio, vero, maré, nona, calcio, bene, prego, grazizie, che sara?,	-----
Objecto de ensino-aprendizagem	Fácil, difícil (4), compreensível, incompreensível, complicada (4), -és, -i	Pronúncia, fácil de entender (5), clareza, fácil (3), sonora, compreensível, complicada (2), difícil,	Acentuada, fácil (3), compreensível (2), sonora, verbos, difícil, nasal, complicada (2)	Fácil (4), sonora (3), percebe-se bem, muito complicada (2),	Complicada (14), difícil (6), incompreensível (3),
Objecto sócio-afectivo	Cantante, interessante (2), bonita (2), feia, rápida, fria, esquisita (5), stressante, cansativa, rude, desinteressante, agressiva, enrolada, chata, monótona, não muito cuidada, pouco atraente, interrogação,	Linda (2), viva, interessante (3), alegre, bonita (2), engraçada, gira, harmonia, conhecida, quente, feia (4), fria (2), rápida (15), desinteressante (2), confusa (2), enrolada (2), mal	Romântica (10), rimática, meiga, cantada, bonita (9), calma, alegre, sensual, suave, melodiosa (2), amor, harmoniosa (2), elegante, agradável, charmosa, interessante (2), completa, não	Romântica (19), bela (7), bonita, emotiva, interessante (8), cantada (3), alegre (3), sensual (3), agradável, meiga, sexy (2), sedutora, cativante (2), engraçada, viva,	Interessante (4), emotiva, diferente, misteriosa, esquisita (7), fria, distante, bárbara, rude, estranha, ruptura, confusa (4), atrapalhada, nunca visto, desagradável, desinteressante,

¹⁴ Foi mantida a ortografia utilizada pelos aprendentes inquiridos.

	diferente	falada, irritante, estranha, chata, monótona, pouco interessante, desordenada	gosto, irritante, pirosa, rápida (4), horrível, pouco bonita, rude, feia, chata,	colorida, dócil, completa, chamativa, amor, na boa, harmoniosa, engraçada (3), musicalidade, diferente, suave, agradável, cómica, brincalhona, lua de mel, peculiar, rápida (2), esquisita, chata, incompleta, desinteressante	pouco atraente
Objecto de poder	Desconhecida, forte	Muito falada, acessível, mundial, útil, pouco falada,	Conquistadora, singular, útil (4), forte, conhecida, acessível, importante		Desconhecida (4), pouco falada (2).

Objecto cultural	geog	Barcelona (8), Norte, Espanha (8), Região, Catalunha (4), bascos, Castela, castelhanos,	Santiago, Espanha (13), Península (3), Tejo, Barcelona (5), Madrid (5), Benidorm, Oviedo, Valência, Galiza, América do Sul	Paris (14), França (7), Europa	Roma (8), Veneza (2), Milão, Itália (2), Praga, bota	Rússia (3), Leste (4), Roménia (4)
	hist	História, conquista, ETA, Terrorismo, Território autónomo	ETA, rei, reinado	Bastille	Máfia (2), história,	História
	pers	Figo		Zidane	Cícero, Papa (2), Maximiliano,	Nicolae, Boloni, Kostadinov, Balakov, Iordanov
	sociedade	Popular,	Popular, ciganos	Chic, altiva, snobs, vaidade	-----	Estrangeiros, bêbedos, Zé-Ninguém
	turis	férias	Praias, férias, sol, viagens	Tour Eiffel (11), neve, museus, Disneyland, Champs Elisées (2), viajar, Louvre, Arco do Triunfo	Torre de Pisa (2)	frio
	manif cult	Futebol (2)	Merengue (2), Sevilhanas, Touradas (5), Dança, Música, Futebol (2), Real Madrid, Castanholas	Acordeão,	Cultura, arte, pintores, futebol	Futebol, folklore, vampiros
	econ		Peseta (2)	Moda (2), TGV, perfumes, Lancôme	Pesca, moda (4), Lira	Pobreza (3), emigrantes,
	gastro		Paella (2)	Champagne, baguette (2), croissant (2), fromage (2),	Spaghetti (6), pasta (9), Pizza (22), lasagna (3), comida, panettoni,	-----
Factor/ instrumento de construção da relação interpessoal				Expressiva, gestualização, muitos gestos	embaraçadora	
Objecto ético e político	Independente					
Relação com outras línguas	Latim, Espanhol, parecido com o Espanhol, dialecto,	Parecido com o Italiano, vizinha, familiar, diferente,	Parecido com o português, familiar	Familiar	Parecida com o Português, foneticamente parecida com o Latim.	

Anexo II: Representações acerca dos falantes de LR

		Os catalães são...
Características	Baseadas em competências	Bons futebolistas, trabalhadores (2), metódicos, rápidos (2), empreendedores, interessantes
	Baseadas em traços psicológicos e morais	Independentes, simpáticos (5), bem-dispostos, amigos, valentes, porreiros, diferentes, gosto, vizinhos, sérios, honestos, independentistas, divertidos, amigáveis, acolhedores, patrióticos, frios (3), antipáticos (4), convencidos (2), calculistas (3), orgulhosos, esquisitos (3), rudes (2), insensíveis, hostis, terroristas, desconhecidos (2), histéricos, confusos (2), provincianos, agressivos, chatos, revoltados, ferrenhos, poucos, indiferentes (2), egoístas, prepotentes, autoritários, mesquinhos, estúpidos, anormais, forretas
	Sócio-económicas	
Perfil linguístico-comunicativo		Comunicativos, conversadores
Impacto visual		Fortes, morenos, altos
Outras		Antiquados

		Os espanhóis são...
Características	Baseadas em competências	Ordenados, trabalhadores (3), metódicos, inteligentes (2), artísticos, despachados, rápidos (6), empreendedores, bons dançarinos, desenrascados, maus falantes de LEs, preguiçosos(5), apressados,
	Baseadas em traços psicológicos e morais	Vivos (3), ricos (2), emotivos, divertidos (11), alegres (11), correctos, nuestros hermanos (4), atenciosos, festeiros (4), simpáticos (16), espontâneos, porreiros, amigos (3), valentes, firmes, corajosos, vizinhos, impulsivos, vivaços, bons (2), engraçados (2), acolhedores, brincalhões, humorados, extrovertidos, sociáveis, solidários, interessantes, calorosos, amistosos, objectivos, controversos, adeptos de futebol, noctívagos, tradicionais, antipáticos (9), frios (2), mimados, egocêntricos (2), invejosos, manientos, egoístas, rudes (2), autoritários (2), estúpidos, nacionalistas (2), arrogantes, malucos, antipáticos, atrevidos, desconfiados, exagerados, infiéis, interesseiros, bêbedos, agressivos (2), vaidosos, orgulhosos, confusos, irrequietos, estranhos, esquisitos (2)
	Sócio-económicas	
Perfil linguístico-comunicativo		Comunicativos, faladores (3), fala barato (2), gritam alto
Impacto visual		guapos, bonitos, lindos (2), olhos escuros, feios, bom gosto, excêntricos, sedutores, charmosos, sensuais
Outras		

		Os franceses são...
Características	Baseadas em competências	Cultos (6), inteligentes (3), ordenados, com genica, artistas, rápidos, trabalhadores (4), modernos, responsáveis, musicais, bons no teatro, criativos, pragmáticos (2), formais, inovadores, astutos, diplomatas
	Baseadas em traços psicológicos e morais	Românticos (8), respeitadores, correctos, gentis (2), meigos, bondosos, interessantes, simpáticos (7), amigos, calmos, hospitaleiros, normais, reservados, educados (4), porreiros (2), doces, delicados, bons (2), sérios, simples, divertidos (2), extrovertidos, conquistadores, apreciadores, honestos, complicados, rudes, frios (7), snobs (6), distraídos, autoritários, vaidosos (6), invejosos, manientos, arrogantes (2), desconfiados, convencidos (2), complexos, labregos, desagradáveis, comem mal, porcos, chatos, pessimistas, ambiciosos, despreocupados, altivos, melancólicos, hipócritas, egocêntricos, pouco sociáveis, orgulhosos, rígidos, altivos, gananciosos, malucos, tarados, pouco amistosos, não muito calorosos, apressados, distantes, xenófobos, enrolados, indiferentes (2), estranhos, antipáticos, fechados, introvertidos
	Sócio-económicas	Económicos, pobres
Perfil linguístico-comunicativo		Sotaque giro, comunicativos

Impacto visual	Bonitos (4), loiros, jeitosos, altos, pequenos, pálidos, magros, elegantes (3), bem vestidos (2), chiques (3), bom gosto, estilosos, de gosto duvidoso, parolos, pirosos, charmosos (2), sensuais, maricas,
Outras	história interessante

		Os italianos são...
Características	Baseadas em competências	Inteligentes, cultos (4), trabalhadores (3), comem bem (3), rápidos, criativos, cantores, bons cozinheiros, bons artistas, práticos, músicos (2)
	Baseadas em traços psicológicos e morais	Românticos (15), alegres (5), emotivos, acolhedores (3), simpáticos(27), cavalheiros, engraçados(4), alegres (3), festivos, doces, espontâneos, simples, meigos, educados (2), vivos, acolhedores, calorosos (3), porreiros, atiradiços, gentis, interessantes (3), desinibidos, calmos, na boa, sociáveis (2), comilões, divertidos (3), religiosos (2), diferentes, machos latinos (2), encantadores (2), prestáveis, bem dispostos, amistosos, racistas, antipáticos, machistas, fúteis, engatões, falsos, garanhões, convencidos, exigentes, confusos, vaidosos, mafiosos, mulherengos, metediços, impulsivos
	Sócio-económicas	
Perfil linguístico-comunicativo		Faladores, comunicativos, muitos gestos, falam rápido
Impacto visual		Bonitos(12), boas (3), lindos (18), jeitosos, fortes, saudáveis, chiques, estilo, extravagantes, sofisticados, sapatos caros, sedutores(3), charmosos(12), atraentes (5), sensuais (3), latinos (2)
Outras		

		Os romenos são...
Características	Baseadas em competências	Trabalhadores (9), organizados, boas pessoas, humildes (2), aprendem Português com facilidade, inteligentes, bons futebolistas, pouco cultos
	Baseadas em traços psicológicos e morais	Simpáticos, aberto, interessantes, educados, hospitaleiros, simples, amáveis, interessados, corajosos, francos, reservados, calmos, apazíveis, patriotas, interessantes (2), frios (2), desconfiados, desconhecidos (2), distantes, esquisitos (3), melancólicos, bêbedos, snobs, rudes, antipáticos, egoístas, indiferentes (2), tristes, desagradáveis, sem interesse
	Sócio-económicas	Pobres (3), sub-desenvolvidos, ganham pouco
Perfil linguístico-comunicativo		
Impacto visual		Fortes, loiros (4), altos (3), pouco bonitos, feios
Outras		